

## **Produção de Frango de Corte**

Miryelle Freire Sarcinelli<sup>1</sup> (e-mail: miryelle@hotmail.com)

Katiani Silva Venturini<sup>1</sup> (e-mail: katiani\_sv@hotmail.com)

Luís César da Silva<sup>2</sup> (website: www.agais.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Avicultura é a atividade mais dinâmica, quando está relacionada a produção de carne. Ela desenvolveu-se a partir do final da década de 1950, na Região Sudeste, principalmente, em São Paulo. Na década de 70, período em que houve profunda reorganização do complexo de carnes no Brasil, a atividade se deslocou para a Região Sul. A exportação é crescente neste setor, em 2001, ultrapassou a barreira do bilhão de dólares. No mercado consumidor interno, o brasileiro tem mudado o hábito de consumo de carnes, passando de um país preponderantemente consumidor de carne bovina para consumidor da carne de frango.

A qualidade, a imagem de produto saudável e os preços acessíveis auxiliaram na conquista dessa posição. O aumento do consumo *per capita* demonstra essa mudança de hábito. Desde o início da produção de frangos de corte no Brasil, a cadeia produtiva modernizou-se, devido à necessidade de redução de custos e aumento de produtividade, tentando com isso não perder competitividade em nível mundial. Como consequência, tem sido uma das mais organizadas do mundo, destacando-se das demais criações pelos resultados alcançados não só em produtividade e volume de abate, como também no desempenho econômico, onde têm contribuído de forma significativa para a economia do Brasil. Outro fator favorável à criação de frango no Brasil é a alta produção interna de grãos como o milho, que servem de alimento para o plantel.

A avicultura é uma atividade econômica cada vez mais relevante mundialmente. Os principais exportadores de frango são o Brasil (3.040 toneladas), os Estados Unidos (com 2.538 toneladas por ano), a União Européia (780 toneladas), a Tailândia (400 toneladas) e a China (360 toneladas). O Brasil se tornou o maior exportador de aves em 2004.

### **2. RAÇAS PARA FRANGO DE CORTE**

Existem mundialmente mais de 300 raças de espécies de galinhas domésticas (*Gallus domesticus*). Podem distinguir-se três categorias principais de raças de galinhas: raças

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Institucional de Extensão

<sup>2</sup> Professor do Centro de Ciências Agrárias da UFES

puras para fins comerciais, raças híbridas que resultam de cruzamentos e raças locais ou nacionais. De uma maneira empírica podemos dividir as raças para fins comerciais de acordo com o seu principal objetivo de produção:

- Postura de ovos, principalmente as raças de galinhas leves, que põem ovos ou *poedeiras*.
- Produção de carne, principalmente pelas raças mais pesadas ou de *frangos de corte*
- As galinhas que são criadas tanto para porem ovos como pela produção de carne e que são as chamadas raças de dupla aptidão.

### **3. GALINHAS PESADAS PARA PINTOS DE CORTE**

As matrizes para a produção de pintos de corte são representadas por dois ramos bem distintos: um masculino de sangue Cornish e outro feminino, em que domina o sangue da Plymouth Branca. O ramo Cornish pode ser simplesmente representado por uma ou várias famílias de Cornish branco, dominante ou não, selecionada para um bom poder combinatório nos cruzamentos com as aves Plymouth selecionadas para matrizes. O Cornish de cor também pode ser usado. Essas aves do ramo masculino podem ser puras ou ter uma pequena percentagem de sangue de outras raças, por exemplo, ser 90% de Cornish e 10% de Plymouth branca.

O ramo feminino é representado por famílias de Plymouth Rock branca dominante, inter cruzadas exclusivamente entre si, ou ainda com outras raças do seu tipo, como New Hampshire, Light Sussex, etc. As tentativas para produzir uma raça de corte branca, como a White América, não deram resultados satisfatórios devido a dois fatos principais: a segregação do tipo combatente e Plymouth e das características do peito largo (Cornish) e longo (Plymouth), que, por serem geneticamente antagônicos, não podem ser mantidos numa mesma raça em estado homozigótico. Entretanto isto pode ser conseguido no mestiço ou híbrido. Cada marca comercial de matriz adota um tipo particular (às vezes equivalentes) de cruzamento, no qual se utilizam pelo menos duas linhagens no ramo feminino e uma no masculino. As características principais do frango de corte são: o mais alto peso com 8 semanas (de 1750 a 2200 g, variável com a estação do ano), grande capacidade devido ao desenvolvimento muscular, particularmente do peito largo e longo e das coxas, plumagem branca, excelente conversão de alimento (conforme a ração e a estação, de 1:1, 8 a 1:2, 3), emplumação precoce, boa postura e boa fertilidade, dentro das limitações das raças

pesadas (pelo menos 100 pintos por reprodutora), baixa mortalidade e excelente estado sanitário.

### **3.1 Raças comerciais e híbridas**

As raças de galinhas pesadas ( 6 a 8 kg) e médias (4 a 6 kg) são criadas para a produção de carne. Os galos de raças com peso médio também podem ser criados para o abate. As raças como Cornish Branca e Plymouth Rock Branca são raças que produzem muita carne e por isso mais adequada como raças puras de produção de carne. Estas aves mais pesadas têm mais músculo. Crescem mais depressa e podem atingir um elevado peso de abate. Para tal é necessário ração de alta qualidade e pode ser difícil manter um bom aprovisionamento de rações de alta qualidade. É por isso que a criação de galinhas para o consumo de carne requer um trabalho especializado. As raças híbridas ou cruzadas são o resultado da combinação de diferentes linhagens ou estirpes de galinhas, criadas para este fim, por exemplo, uma raça local. As raças híbridas são mais produtivas. Nos países do Sul, é vulgar o cruzamento entre raças puras, como seja, por exemplo, as galinhas Leghorn Branca com galinhas Rhode Island Vermelha. Atualmente as raças híbridas são muito comuns.

## **4. RAÇAS**

### **4.1 Cornish (Figura 01)**

É uma raça inglesa de corte com variedades preta, branca laceada vermelho e amarelo. Apresenta crista ervilha, pele amarela e produz ovos de casca marrom. Apresenta corpo de conformação diferente das outras raças, tendo pernas mais curtas, corpo amplo com peito musculoso.



**FIGURA 01** - Exemplar da raça Cornish (Créditos: <http://www.onlinecooking.net>)

As habilidades de produção de carne são muito apreciadas nesta raça e tem sido explorada no cruzamento de galos Cornish com galinhas de raças como a Plymouth Rock Barrada, Plymouth Rock Branca, New Hampshire e linhas híbridas. Quando adultos, os machos pesam em média 4, e as fêmeas 3kg, respectivamente. É a raça que ofereceu as características principais ao frango de corte comercial.

#### **4.2 Plymouth Rock Branca (Figura 02)**

As aves desta variedade foram muito utilizadas nos primeiros cruzamentos para produção de frangos de corte. Atualmente serve de material básico na formação de muitas linhas cruzadas. A maioria das linhas originais dos frangos de corte era de empenamento tardio, uma desvantagem para a produção de frangos de qualidade. Atualmente, a maioria das linhas disponíveis é de empenamento rápido. Apresenta pele amarela e crista lisa. As penas brancas representam uma grande vantagem desta raça para a produção comercial de frangos e para os abatedouros que preferem aves de penas brancas às coloridas. A maioria das linhas originais era de empenamento tardio, uma desvantagem para a produção de frangos de qualidade, no entanto, a maioria das linhas disponíveis atualmente é de empenamento rápido.



**FIGURA 02** - Exemplar da raça Plymouth Rock (Crédito: <http://www.globorural.globo.com> )

#### **4.3 Plymouth Rock Barrada (Figura 03)**

As aves desta variedade apresentam penas com barras brancas e pretas no sentido transversal, dando uma aparência cinzenta às aves. O gene barrado, ligado ao sexo, através de sua dosagem de melanina resulta em diferenças entre os sexos. As fêmeas apresentam manchas brancas menores e menos irregulares na cabeça e geralmente são mais escuras na penugem e na canela do que os machos. Além disso, a pigmentação preta nos dedos das fêmeas, ao contrário dos dedos dos machos, cessa abruptamente deixando a porção distal de cada dedo amarela. Em contraste, os machos apresentam manchas brancas mais irregulares na cabeça e falta de contraste na abrupta mudança de coloração

preta/não preta dos pés. Existem diferenças nesses padrões de cor por sexo entre linhagens dessa raça. Dessa maneira, quando se quiser obter altos graus de certeza na sexagem pela cor se requer ajustamento para linhagem dos pintos. Com o aumento da preferência por ovos de casca branca, esta raça diminuiu em popularidade. Atualmente vem sendo mais utilizada como linha fêmea nos cruzamentos com galos Rhode Island Red para produzir pintos de postura autosexados, que quando adultos produzem ovos de casca marrom. Este tipo de cruzamento tem tornado a raça mais popular.



**FIGURA 03**- Exemplar da raça Plymouth Rock Barrada ( Crédito: [http://ar.geocities.com/avesdelparaiso2004/g\\_fotos.htm](http://ar.geocities.com/avesdelparaiso2004/g_fotos.htm))

#### **4.4 New Hampshire (Figura 04)**

Apresenta cor vermelho claro, pele amarela, crista lisa e produz ovos de cor marron. Por muitos anos foi utilizada para produção de frangos de corte. Mais tarde passou a ser utilizada para cruzamentos com outras raças de corte para produção de frangos. Atualmente apenas poucos criadores se dedicam à comercialização desta raça. Esta raça foi utilizada em muitos cruzamentos que formam os atuais híbridos de corte, principalmente em função da habilidade de produção de grande quantidade de ovos que eclodem bem. É uma raça americana de pele amarela, e ovos de casca marrom. Apresenta cor vermelho claro e crista serra. Quando adultos, os machos pesam em média 3,632 e as fêmeas 2,951 kg.



**FIGURA 04** - Exemplar da raça New Hampshire (Crédito: [http://ar.geocities.com/avesdelparaiso2004/g\\_fotos.htm](http://ar.geocities.com/avesdelparaiso2004/g_fotos.htm))

#### 4.5 Sussex (Figura 05)

É uma raça inglesa predominantemente para corte com diversas variedades, das quais a Light Sussex é a mais popular. Apresenta pele branca, produz ovos de casca marrom. É boa produtora de carne. Em alguns países europeus frangos de pele branca são os preferidos. Quando adultos, machos pesam em média 4,086 e fêmeas 3,178 kg. As galinhas produzem em média 180 ovos no primeiro ciclo de postura, que pesam em média 55g.



**FIGURA 05** - Exemplar da raça Sussex (Credito: <http://www.feathersite.com>)

#### 4.6 Rhode Island (Figura 06)

É uma raça americana de pele amarela e ovos de casca marrom. Admite-se, na Associação Americana de Aves, a variedade vermelha com crista serra ou rosa e a variedade branca com crista tipo rosa. Muitos anos atrás existiam muitas variedades dessa raça e quase todas de alta produção de ovos. Quando adultos, os machos pesam em média 3,859 e as fêmeas 2,951 kg. As galinhas produzem em média 180 ovos no primeiro ciclo de postura, que pesam em média 60 g.



**FIGURA 06** - Exemplar da raça Rhode Island (Crédito: <http://www.netstate.com>)

#### 4.7 Gigante de Jersey (Figura 07)

Foi desenvolvida em New Jersey por volta de 1800, quando havia grande demanda por raças de galinhas pesadas para produção de frangos capões para o mercado de Nova Iorque. Existe a variedade preta e branca exploradas para carne. São aves de crista serra,

de grande porte. A pele é de cor amarela e os ovos são de casca marrom. A carne tende a apresentar-se com pigmentos escuros em função dos pigmentos escuros das pernas, que avança até a porção comestível. Quando adultos, os machos pesam em média 5,902 e as fêmeas 4,540 kg. As galinhas produzem em média 180 ovos no primeiro ciclo de postura, que pesam em média 60 g.



**FIGURA 07-** Exemplar da raça Gigante de Jersey (Crédito: <http://www.sideral.com.ve>)

#### **4.8 Hubbard**

É uma marca comercial de frango de corte, possui grande crescimento até 21 dias, após isso, diminui seu crescimento, desenvolvendo primeiro a musculatura e por último a ossatura. É recomendada quando o objetivo do produto final é galeto.

### **5. SISTEMA DE CRIAÇÃO**

Podem discernir-se três formas de explorações avícolas para criação de galinhas: Extensiva, intensiva e semi-intensiva.

#### **5.1 Sistema Extensivo**

Quando os frangos são criados em liberdade e podem debicar e esgravatar a volta da casa à procura de comida, fala-se de avicultura extensiva.

#### **5.2 Sistema Semi-Intensivo**

No sistema de produção avícola semi-intensivo, também conhecido como produção de pátio/quintal, o número de aves por bando varia entre 50 a 200. É uma criação em pequena escala.

Nos sistemas semi-intensivos as galinhas encontram-se confinadas a um espaço aberto vedado com arame. Existe um pequeno galinheiro onde se podem fechar as galinhas

à noite. O criador das galinhas fornece praticamente toda (ou mesmo toda) a comida, a água e outras necessidades.

### 5.3 Sistema Intensivo

As explorações que se dedicam à avicultura intensiva requerem maiores investimentos tanto de capital como de mão de obra, por exemplo, galinheiros especiais com espaços para as galinhas andarem à vontade, deambulando. O tamanho dos bandos de aves no sistema de produção intensiva normalmente situa-se nos milhares. Tal foi alcançado através dos avanços na investigação sobre incubação artificial, necessidades nutricionais e controlo das doenças.

## 6. REFERÊNCIAS

ÁVILA, V.S.; JAENISCH, F. R. F.; PIENIS, L.C.; LEDUR., M.C. ALBINO, L. F: T.; OLIVEIRA, P: A: V: **Produção e manejo de frangos de corte**. Documentos Número 28. Embrapa Suínos e Aves. 1992.

Barry Koffler. Disponível em: <http://www.feathersite.com/>> Acesso em 05/05/2007.

CATÁLOGO RURAL. Disponível em: <http://www.agrov.com/> > Acesso em 05/05/2007

EMBRAPA - CNPSA. **Embrapa 041**: frango de Corte Colonial. Concórdia, s.d. Folder.

FIGUEIREDO, E. A. P, ET AL, **Raças e Linhagens de Galinhas para Criações Comerciais e Alternativas no Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <http://www.cnpsa.embrapa.br/> >Acesso em 07/05/2007.

Gallynas y patos. Disponível em: [http://ar.geocities.com/avesdelparaiso2004/g\\_fotos.htm](http://ar.geocities.com/avesdelparaiso2004/g_fotos.htm)> Acesso em: 05/05/2007.

MALAVAZZI, G. Avicultura – Manual Prático, São Paulo: Nobel, 1999 .

Nestate. Disponível em: <http://www.netstate.com>> Acesso em: 05/05/2007.

Online Cooking Net Disponível em: <http://www.onlinecooking.net>> Acesso em :05/05/2007.



PICKETT, H. **Criação Industrial de Animais**. Trust, 2004. Disponível em:  
<http://www.taps.org.br/pdf/criacao.pdf>> Acesso em 09/05/2007.

Revista Globo Rural. Disponível em: <http://www.globorural.globo.com>> Acesso em:  
06/05/2007.

Sistema Integrado para el desarrollo rural y la avicultura libre. Venezuela. Disponível em:  
<http://www.sideral.com.ve>> Acesso em: 05/05/2007.